

Transição política e emergência de novas disputas sociais: repertórios e projetos de futuro em perspectiva transnacional (Brasil e Portugal, 1974-1985)

Pedro Henrique Del Castanhel (PIBIC/CNPq); Orientador: Reinaldo Lindolfo Lohn.

INTRODUÇÃO

Em 1974, ocorreu em Portugal a chamada Revolução dos Cravos, que pôs fim a uma longa ditadura chamada de salazarista, com caráter fascista, então o último regime com tais características na Europa. No mesmo ano, a ditadura militar no Brasil anunciava uma distensão política que dava a esperança a muitos de que se poderia converter em uma transição que pudesse conduzir a tempos com menos repressão e violência.

Neste cenário histórico situa-se o objetivo central do presente trabalho, que está em situar um importante momento da transição política brasileira, entre 1974 e 1979, em um quadro de conexões e influências internacionais, tomando Portugal como um nó de interações e debates em torno da redemocratização brasileira.

A investigação de indícios dessas influências por meio da imprensa portuguesa no período pós-Revolução dos Cravos permite perceber a construção de um espaço internacional de debates em que circularam ideias e foram travadas disputas sobre uma então ainda pouco esboçada transição política no Brasil. A imprensa portuguesa abriu então uma janela na qual é possível perceber algumas das conexões estabelecidas por brasileiros que atuavam na oposição à ditadura militar entre 1974 e 1979.

DESENVOLVIMENTO

A discussão teórico-metodológica que dá suporte à investigação supõe que seja possível situar a transição política ocorrida no Brasil ao final da última ditadura e a chamada redemocratização em um quadro de conectividades internacionais. Estamos explorando o quanto as conexões construídas entre Brasil e Portugal no contexto em apreço permitiram a circulação de repertórios políticos que deram consistência à oposição ao regime autoritário.

Entre as fontes disponíveis, a imprensa portuguesa aparece como uma documentação útil para perceber os nós políticos e as interações então estabelecidas. É possível questionar o quanto os projetos que constituíam um horizonte de expectativas a respeito de uma possível democratização brasileira receberam influências que extrapolavam as fronteiras nacionais.

O idioma comum e a circulação internacional de opositores ao regime autoritário brasileiro, após a democratização de Portugal, fez com que a imprensa deste país ganhasse características que atendem aos objetivos do projeto. A coleta de um material disponível em acervos públicos portugueses, na forma de arquivo fotográficos, resultou em centenas de indícios das conexões internacionais entre Brasil e Portugal no período entre 1974 e 1979. Contudo, a coleta foi apenas uma etapa inicial da investigação, ainda quando o projeto estava sendo elaborado.

A execução do projeto consiste naquilo que é mais importante: a organização, a sistematização e a interpretação do material coletado. Para tanto, compreendendo a importância de algumas ferramentas digitais no tratamento de grandes volumes de documentação histórica, passamos a fazer uso do aplicativo “Tropy”, especialmente desenhado para explorar documentos que estejam na forma de arquivos fotográficos digitais.

O presente plano de trabalho explorou a documentação coletada nas edições do semanário “Expresso” entre 1974 e 1979. Trata-se de um influente veículo jornalístico português, situado

no âmbito da imprensa privada daquele país, com caráter liberal. O trabalho desenvolvido consistiu em organizar as fontes coletadas no ambiente do Tropy a partir de palavras-chave: transição, direitos humanos, terceiro-mundismo, países-lusófonos, internacionalismo, igreja e imprensa, mundo-atlântico e revolução.

RESULTADOS

A organização dos dados coletados no semanário português *Expresso* permite identificar o delineamento de um espaço político de debates em que o contexto brasileiro ganhava uma dimensão transnacional, atravessado por diferentes debates.

Na segunda metade da década de 1970, o regime autoritário brasileiro sofreu pressões internacionais no sentido de aprofundar uma suposta distensão que empurrava para um futuro incerto a democratização do país. Naquele contexto, o ativismo em torno dos direitos humanos ganhou dimensões transnacionais, convertendo-se em tema de debate público intenso, com a desmoralização crescente da ditadura militar em âmbito internacional.

Diferentes conexões e contatos políticos entre agentes e forças políticas delineavam a constituição de um campo “político” internacional, para além da política interna, no qual circulavam representações e projetos em disputa sobre uma possível democratização brasileira.

Isso ficou particularmente nítido quando da visita do então Primeiro Ministro português Mario Soares ao Brasil, em 1976, ocasião em que a ditadura buscou recuperar sua legitimação internacional. Mais do que isso: Soares foi apresentado como um “socialista do possível” (Figura 1), indicando um modelo de moderação e pragmatismo que deveria ser seguido para uma futura transição brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa na imprensa portuguesa possibilitou explorar novas formas de abordar as relações políticas brasileiras durante a transição que se processava em meio à ditadura militar, na segunda metade da década de 1970. Os debates em âmbito internacional, que envolviam desde denúncias às violações cometidas pelo regime autoritário, ampliavam os horizontes de expectativas a respeito de uma futura democratização.

A imprensa portuguesa é uma importante documentação a ser explorada no que diz respeito à compreensão das disputas políticas que atravessaram as fronteiras nacionais e influenciaram a democratização brasileira. O projeto de pesquisa permite, portanto, perceber o potencial de uma abordagem que busca situar a transição política brasileira em um âmbito de conexões internacionais.

Palavras-chave: democratização; transição política; conexões internacionais.



Expresso, 23 dez. 1976

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Maria Paula Nascimento. A utopia fragmentada. As novas esquerdas no Brasil e no mundo na década de 70. Rio de Janeiro: FGV, 2000.
- AUGUSTO, Claudio de Farias. A Revolução Portuguesa. São Paulo: UNESP, 2011.
- KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, Contraponto, 2006.
- LEMOES, Renato Luis do Couto, Ditadura, anistia e transição política no Brasil (1964-1979). Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2018
- LOFF, Manuel. A Revolução portuguesa (1974-1976), um modelo específico de democratização no século XX. Revista Crítica das Ciências Sociais, n. 133, p. 13-34, 2024.
- LOHN, Reinaldo Lindolfo. Um repertório político internacional: a imprensa portuguesa como frente de luta pela redemocratização do Brasil (1974-1978). Revista Territórios & Fronteiras, v.14, n.1, p. 195-219, 2021.
- LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos (Fontes impressas). In: PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). São Paulo: Contexto, 2015.
- MAXWELL, Kenneth Robert. O império derrotado: revolução e democracia em Portugal. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- ROSANVALLON, Pierre. Por uma história conceitual do político (nota de trabalho). Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 9-22, 1995.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Pedro Henrique Del Castanhel**MODALIDADE DE BOLSA:** CNPQ/PIBIC**VIGÊNCIA:** 01/09/2025 a 31/08/2026– Total: 12 meses**ORIENTADOR(A):** Reinaldo Lindolfo Lhon**CENTRO DE ENSINO:** FAED**DEPARTAMENTO:** Departamento de História**ÁREAS DE CONHECIMENTO:** Ciências

Humanas/História

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:

Transição democrática e conexões internacionais: o Brasil na imprensa portuguesa (1974 – 85) 2a. Etapa”

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP3962-2022